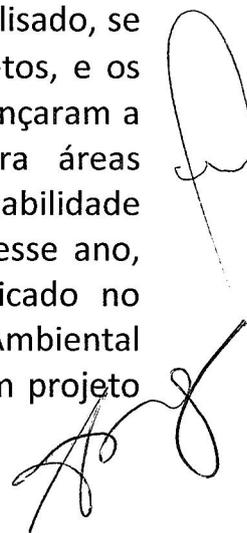




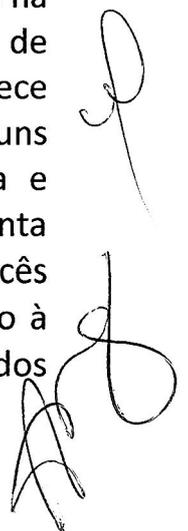
COMAM
CONSELHO MUNICIPAL DE
MEIO AMBIENTE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP

Aos vinte e um dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e cinco, a Presidente Angela cumprimenta todos os presentes no auditório e os que estão via remota, inicia a sessão da plenária, justificando a ausência da conselheira Flávia e Ellen da EDP, Giane e Jefferson do PIT, Renato Veneziani do Sindicato Rural e do secretário Marcelo Manara. Passa para a plenária a aprovação da ata de 24 de julho de 2025, enviada por e-mail, em 15 de agosto de 2025. Pergunta se alguém tem alguma observação para se manifestarem. Nenhuma manifestação ata aprovada. Passa a palavra para doutor Teles da SEURBS, passar alguns informes a respeito do parecer jurídico da agência ambiental. Doutor Teles cumprimenta a todos, informa que através de e-mail foi encaminhado o parecer jurídico para conhecimento dos conselheiros. Que, "foi aprovado um recurso de transferência para a agência ambiental, do consórcio público intermunicipal, do Vale do Paraíba, porém com a condição de que o jurídico da prefeitura aprovasse, entendesse possível a transferência do recurso. Então, nós encaminhamos para o jurídico se manifestar. Houve um parecer positivo, porém ele estabeleceu quatro condicionantes. Vou passar aqui de forma rápida. Se alguém tiver dúvida, pode ficar à vontade para perguntar. A primeira condicionante seria a manifestação do conselho gestor a respeito da possibilidade de utilização dos recursos na forma pretendida. Foi realizada na reunião dia 18 de julho de 2025, onde o conselho gestor aprovou a utilização dos recursos, inclusive, depois foi ratificada pela plenária do COMAM, com o voto contrário da OAB. No item 2, o voto do secretário executivo, não seja computado. No dia da reunião do conselho gestor existiam cinco componentes. Quatro deles votaram a favor. Um estava ausente, e o quinto componente, que seria o secretário executivo da agência ambiental, não foi computado o voto dele. Então, conforme o parecer determinou. Dessa forma, ainda assim, houve maioria por parte do conselho gestor e houve aprovação pelo conselho. No item 3, a SAJ entendeu que deveria haver a previsão no plano plurianual. Nós pesquisamos no plano plurianual e existe a previsão. Ela consta na Lei 10.425, de 2021. O plano plurianual vigente foi criado para o exercício 2022 até 2025. Então, essa condição também está atendida. E no item 4, a condicionante 4, seria a juntada da autorização de fornecimento. Aqui houve só um equívoco por parte do procurador com relação ao número

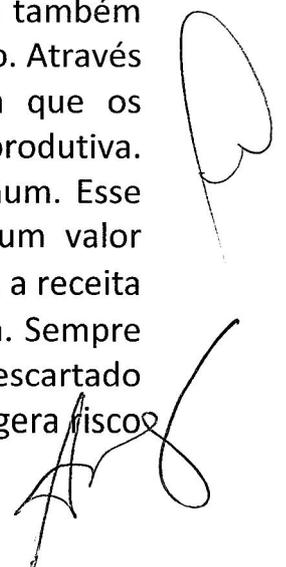
da autorização. Mas isso foi explicado também no nosso despacho interno. Ele pediu para juntar a autorização de fornecimento no número 10.781, de 2024 e a AF é 10.571, de 2024. Então, acho que houve só um erro de digitação. E, no mais, conforme aprovada aqui pela plenária, essa condicionante, conforme as condicionantes também do parecer jurídico foram todas cumpridas, a gente deu seguimento ao repasse de recursos". Presidente Angela agradece doutor Teles e pede que seja registrado e agradece à doutora Fernanda Frois o voto contrário da OAB, por parte dela e da importância, porque deu embasamento para todos, mais clareza, mais transparência, tranquilidade. Que, sempre quando tem um voto contrário, é sempre positivo poder pensar mais e melhor e agir com mais coerência e com mais transparência. Pede que fique registrado o agradecimento à doutora Fernanda Frois pelas contribuições. Segue com a pauta com os informes, e passa a palavra para o vice-presidente Juarez que cumprimenta a todos, informa que o Comitê de Bacias do Paraíba do Sul, com sede em Taubaté, normalmente tem um ou dois editais durante o ano para financiamento de projetos voltados para a melhoria da qualidade dos recursos hídricos da Bacia do Paraíba do Sul. São vários projetos, como drenagem urbana, reflorestamento, educação ambiental, saneamento. E, normalmente tem uma linha de projetos, de acordo com o Manual de Operações e de Procedimentos Operacionais, onde já estão descritos o formato, quem pode ser o tomador, como tem que ser os projetos e a apresentação desses projetos. E a prefeitura de São José dos Campos, como a prefeitura de Jacareí e outras prefeituras, tem apresentado alguns projetos para o FEHIDRO e tem obtido êxito no financiamento. Tem uma contrapartida do município e uma parcela vem desse fundo estadual, que é pela cobrança do uso do recurso hídrico da água da Bacia do Paraíba do Sul. Então, as empresas, indústrias, normalmente pessoas jurídicas, que recolhem uma taxa pela utilização do recurso hídrico, isso vai para um fundo. E esse fundo, que tem sede em Taubaté, onde o conselheiro Renato Veneziani é o presidente desse comitê, tem as plenárias, os projetos, as câmaras técnicas, é analisado, se estiver tudo de acordo, entra em uma hierarquização de projetos, e os tomadores podem ter acesso a esse recurso. E, esse ano, eles lançaram a possibilidade da apresentação de um projeto voltado para áreas contaminadas. E, tem algumas áreas contaminadas sob a responsabilidade do município que são feitos estudos de gerenciamento. Que, esse ano, abriu a possibilidade de recursos do FEHIDRO para ser aplicado no gerenciamento desses espaços. A Divisão de Desenvolvimento Ambiental da SEURBS, representada pelo Eduardo Montesi, apresentou um projeto



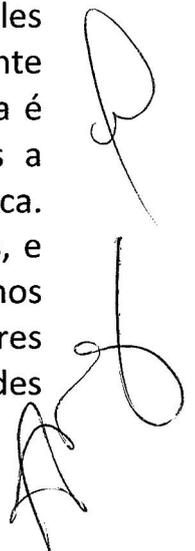
esse ano para concorrer nesse edital do FEHIDRO e o município foi contemplado com o projeto apresentado, para o cemitério Maria Peregrina, na Zona Norte. Houve uma decisão da CETESB de exigir que fosse feito os estudos no entorno do cemitério, para saber se tem água contaminada, se tem o necrochorume. Esse estudo requer recurso financeiro e o município foi contemplado com 652 mil reais para fazer esse estudo. E agora, com essa abertura, acha que conseguiram recursos, inclusive, para tocar as outras áreas que tem necessidade, no município, com a participação do comitê de bacias, porque vai diretamente influir em algum local onde, com certeza, vai minimizar os impactos que possa causar. Se tiver algum problema de necrochorume, isso é retirado, onde é feito primeiro uma investigação preliminar, para saber se essa área tem algum contaminante. Se apontar algum, é feita uma investigação confirmatória. Após a investigação detalhada, se tiver algum contaminante que seja prejudicial, é feita a remediação daquela área. Assim, estarão encarando o problema de áreas contaminadas e arrumando recursos financeiros para equacionar esse problema que vem de longa data no município. Informa que dia 28, em Taubaté, uma vez aprovada, já passou pelas câmaras técnicas, foi aprovada, e já foi hierarquizado dentro da lista de projetos. E, agora, passando pela plenária, esse recurso vai ser disponibilizado. É um fato que parece isolado, mas tem muita importância da significância de aprovar esse projeto por conta da possibilidade de obter outros recursos para tocar projetos de semelhança no município. E todos os estudos são caros, não tem estudo que é barato de fazer. Então, é um investimento, que vale a pena. Esse projeto se encaixa perfeitamente nas diretrizes do FEHIDRO no valor de 652 mil reais. Lembra que a secretaria está tocando três projetos de restauração florestal na região norte, são 20 hectares com 20 produtores beneficiados, com plantio, isolamento de área e enriquecimento na região norte. Três deles com recursos do FEHIDRO e tem uma contrapartida da prefeitura. O FEHIDRO também tem financiado projetos de drenagem urbana, macro drenagem que estão sendo feitas na cidade, algumas delas também têm esse aporte de recursos do Comitê de Bacias, que São José, sempre tem conseguido. Presidente Angela agradece Juarez e chama o conselheiro Wellington da URBAM para passar alguns informes sobre o chamamento aberto, sobre ecopontos de coleta e reciclagem de vidros. Wellington cumprimenta a todos, se apresenta como Diretor de Operações da URBAM. "Compartilharei hoje com vocês um projeto do nosso Departamento de Gestão Integrada com relação à melhoria dos nossos indicadores de reciclagem de vidros. Nossos dados



hoje, São José recebe em média 600 toneladas por dia de resíduos no nosso aterro sanitário. São José é uma das poucas cidades no país que tem 100% de coleta seletiva porta-a-porta e alguns pontos da cidade containerizadas. E a última gravimetria de um estudo quali-quantitativo do que a gente tem na nossa coleta. Realizamos, em 2023, um estudo de todos os nossos setores, da coleta seletiva, da coleta comum e da coleta de limpeza urbana, para entender quais são os tipos de resíduos que temos em cada setor da cidade. Esse estudo permite a gente tomar ações de melhorias na coleta, melhorias na educação ambiental e também para o município buscar rotas tecnológicas, vai subsidiar para o município buscar rotas tecnológicas para a gente tratar os nossos resíduos sólidos. Temos a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, em 2010, e depois, em 2022, o Planalto, o Plano Nacional dos Resíduos Sólidos, que traz metas de reciclagem da fração seca e da fração úmida para os municípios. E essa gravimetria nos ajuda a buscar melhorias nas nossas coletas e nas nossas técnicas de tratamento de resíduos. A gravimetria apontou que nós temos ainda, na coleta comum, que seria a nossa coleta de orgânico e rejeitos, 1,15 de vidros. Esse número é muito ruim para a gente, infelizmente, pela baixa conscientização da população, a gente aterra esse vidro que é 100% reciclável e que poderia estar voltando para a cadeia produtiva. E, na seletiva, que é a coleta de materiais potencialmente recicláveis, a gente recebe 10,83% de vidro, que são, em média, 50 toneladas por dia da coleta seletiva. A partir desses dados, a gente tomou a decisão de que a gente precisava melhorar a segregação desse resíduo. A Política Nacional dos Resíduos Sólidos, ela traz responsabilidade para os comerciantes, fabricantes, importadores, para a gente, sociedade civil, e também para o poder privado. Então, a Prefeitura, hoje, disponibiliza um serviço de coleta 100% do município, a gente ainda não tem uma adesão boa da coleta seletiva, a gente tem uma taxa grande ainda de materiais recicláveis na coleta comum, e aí os fabricantes também têm que fazer a sua parte. E aí, o que a gente busca? Estamos buscando a iniciativa privada para também participar do processo. Eles têm a obrigação de atuar no processo. Através da logística reversa, eles têm que buscar mecanismos para que os materiais que eles colocaram no mercado voltem para a cadeia produtiva. Então o nosso problema hoje é que muito vidro na coleta comum. Esse vidro, muitas vezes, no centro de triagem, por ele não ter um valor agregado tão alto, ele acaba sendo não retirado. As cooperativas, a receita que elas tiram no final do mês é em função do que elas vendem. Sempre fazem a triagem do que tem maior valor agregado. O material descartado de forma erroneamente, solto na coleta comum, na seletiva, ele gera fisco

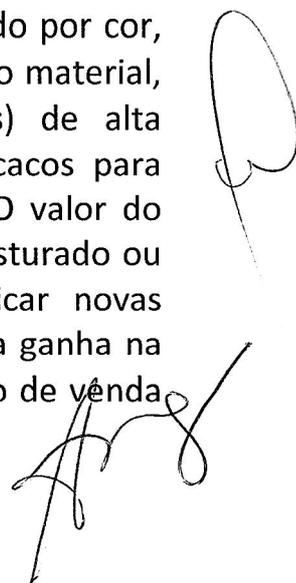
A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'A' followed by a long, sweeping horizontal stroke that loops back up and over the initial. To the right of the signature is a large, hand-drawn scribble that resembles a heart or a large letter 'D'.

de acidente tanto para os coletores e, quando ele chega ao centro de triagem, ele acaba colocando em risco os próprios cooperados. E partindo de todo esse problema, que é uma baixa taxa de reciclagem de vidros, risco de acidente, baixa adesão da população para a separação de vidro. A gente foi buscar, então, uma alternativa diferente. Com a participação dos fabricantes, a gente lançou um chamamento público para que empresas do ramo venham trazer propostas para que a gente aumente as nossas taxas de reciclagem do vidro. Então, a gente está com esse chamamento publicado, as empresas têm até 4 de setembro para entrar com as propostas. O vidro é 100% reciclável, a gente tem a embalagem de vidro, vidro plano, pastilhas, microesferas, jateamento, indústria cerâmica, superfícies, então, ele é um dos poucos itens que volta para a indústria recicladora, com 100% de aproveitamento. E qual é a nossa proposta? A instalação desses ecopontos. Então, nós fizemos um levantamento de pontos de alta geração de vidro, principalmente com áreas comerciais, bares, restaurantes, que têm uma grande geração de vidro. E a proposta é a instalação, pela iniciativa privada, desses ecopontos em locais estratégicos da cidade. Inicialmente, vão ser 45 pontos, incluindo os 15 PEVs. A localização foi feita para a nossa equipe, com todos os nossos dados de geração de resíduos. Qual vai ser o ganho? Então, menos extração de matéria-prima do meio ambiente, menos extração de areia, calcário, menos consome energia elétrica. Quando eu reciclo vidro, eu economizo em 30% de energia elétrica. Esse vidro, quando ele vai para o aterro, vai ficar milhares de anos lá para se decompor. E a prefeitura vai ter economia, porque todo o processo, o fornecimento dos ecopontos, a coleta desse vidro é tudo da iniciativa privada. O Poder Público deixa de gastar com esse material que ia para a coleta, tanto a seletiva como a coleta comum, e deixa também de pagar para o aterramento, quando esse resíduo está na coleta comum. A gente quer atuar em cima do que está indo para o aterro. As pessoas que moram em condomínios, que têm coleta seletiva nas residências, vão continuar separando. Então, a gente quer atuar em cima desses locais que a coleta de vidro é ineficiente, eles estão misturando esse resíduo. A ideia inicial são 45 ecopontos, e a gente também vai fazer uma análise, um monitoramento do projeto, a ideia é expandir esses pontos. Quem sabe, futuramente, nos condomínios a gente tenha um contêiner dedicado para vidro e uma coleta específica. Então, a gente vai analisar esse projeto, monitorar, ver os indicadores, e futuramente ampliar também para os condomínios. Conseguimos aumentar a vida útil do aterro sanitário, aumentar os nossos indicadores de reciclagem para o atendimento das metas, dividir as responsabilidades

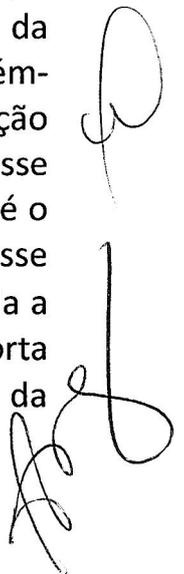


com o fabricante, incentivar a reciclagem e diminuir o volume de resíduos na natureza. Estabelecer metas junto à empresa credenciada. Esse modelo que está no chamamento, a gente traz indicadores, então a empresa vai ter que cumprir metas, metas de reciclagem, vamos fazer acompanhamento desses indicadores. As coletas, quando o contêiner chegar na sua capacidade, nós que vamos fazer a abertura das ordens de serviço, então com isso também vamos ter relatórios de eficiência. Um trabalho de educação ambiental muito firme, porque não tem sucesso se a gente não tiver envolvimento da população, então a gente quer fazê-lo por etapas também, são 45 ecopontos, então a gente vai fazer de seis a 12 meses, de forma que consiga fazer um trabalho muito bom com a população, com o comércio, com o restaurante, com os munícipes em torno, para a gente ter efetividade no projeto. Já temos em outras cidades, Santos, Florianópolis e São Paulo também estão implantando e agora sendo trazida para São José e a empresa vai ter a educação ambiental, será feita de forma conjunta com a prefeitura, para que ela aumente os índices de reciclagem junto com a gente, e, com isso, ela vai ter que fomentar bem a educação ambiental para ter sucesso no projeto".

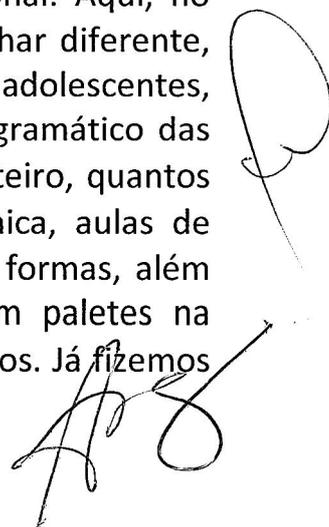
Presidente agradece Wellington, pela apresentação e passa a palavra para Fernanda Fowler da OAB, que cumprimenta a todos, que achou o projeto interessante! É muito válido o ponto sobre a reciclagem de vidro, já que ele pode ser infinitamente reciclado sem perder suas propriedades. A experiência do seu irmão na Suíça é um excelente exemplo de como a gestão de resíduos pode ser eficiente, com ecopontos em todos os bairros e sistemas subterrâneos. É um modelo a ser seguido e demonstra o potencial da reciclagem. A receita e a lucratividade vêm de um ciclo completo que envolve várias etapas; a empresa pode ter um acordo com prefeituras, empresas ou até mesmo shoppings para instalar e manter os ecopontos. A receita pode vir da própria prefeitura (que paga pela gestão dos resíduos) ou de parcerias com empresas que querem se associar a uma imagem sustentável; a empresa recolhe o vidro dos ecopontos e o leva para uma central de processamento. Lá, o vidro é separado por cor, triturado e limpo. Essa etapa de processamento agrega valor ao material, transformando-o em cacos de vidro (chamados de **cacos**) de alta qualidade e o principal fluxo de receita é a venda desses cacos para indústrias que utilizam vidro reciclado como matéria-prima. O valor do caco de vidro é significativamente maior do que o do vidro misturado ou não processado. Esse material pode ser usado para fabricar novas garrafas, potes, fibra de vidro e até mesmo asfalto. A empresa ganha na diferença entre os custos de coleta e processamento e o preço de venda



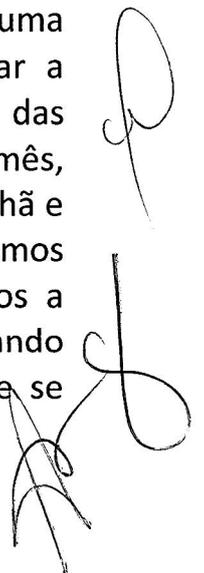
para as recicladoras. A sua preocupação sobre o vidro ir para o aterro é muito importante, e é um dos pilares de projetos como este. A garantia de que o material não será aterrado está ligada diretamente ao modelo de negócio. Wellington responde que “toda a coleta, transporte e a destinação, que no caso é a reciclagem do vidro, será feita pela empresa credenciada. Essas empresas credenciadas, elas são da própria associação de vidros, elas têm que cumprir as metas de reciclagem. Então, por exemplo, aqui no estado de São Paulo, as empresas, na hora de renovar a sua licença de operação, elas têm que apresentar as metas de reciclagem. Então, esse movimento dessas empresas, elas estão buscando essas parcerias com o município justamente para que elas consigam cumprir as suas metas. E aí, como que se sustenta o processo, o negócio? Todo esse investimento que ela vai fazer nos contentores e a coleta será bancada, será remunerada, porque é o que ela vai vender do vidro. Esse vidro, então, a venda é toda para ela. Não vai para o aterro, não vai para o centro de triagem. Ela vem no caminhão, faz a coleta, e isso vai direto para a indústria recicladora”. Presidente Angela passa a palavra para o munícipe Lucas Lacaz Ruiz, que cumprimenta a todos. “Fiquei super feliz de chegar aqui e como a gente faz um trabalho de compostagem, eu também fico vendo outros meios. E eu cheguei já a pensar em fazer reciclagem do vidro, porque praticamente é zero a reciclagem do vidro que é feita na cidade. Tem algumas empresas que fazem. Acho que o Léo, quando fez o evento da gastronomia, eles recolhem vidro. Chama WE Recycle. Acredita que a gente vai dar um grande passo e acho que a gente tem que fazer uma coisa geral. Então, a gente vai dar um grande salto, porque o catador na ponta não pega por esses problemas. Eu não sei se em alguns lugares da Europa também tem, que você tem um bônus”. Presidente agradece Lucas pela contribuição e passa a palavra para Betinha falar sobre hortas urbanas e pancs. Com a palavra Elizabeth Bismarck, que se apresenta “eu sou nutricionista, servidora pública municipal, 21 anos de prefeitura e 19 anos em parceria com a SEURBS, a antiga SEMEA. Então, todo esse tempo trabalhando a promoção da alimentação saudável com a ótica do cultivo orgânico. Então, recém-chegada na SEURBS, fazendo parte da equipe da Divisão de Educação Ambiental, vou mostrar para vocês um pouquinho do que foi feito esse ano. Algumas ações em parceria, como saúde ainda. Mas, na verdade, é o trabalho da equipe da Divisão de Educação Ambiental durante esse semestre agora, de 2025. Então, aqui a gente tem uma foto, não é toda a equipe que está aqui representada. Um pouquinho da nossa Horta Modelo, que é o nosso viveiro de mudas que acontece no Parque da



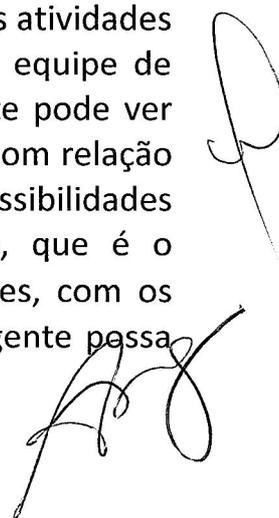
Cidade. Hoje, a Organização Mundial da Saúde, coloca que não há como dissociar a promoção da saúde humana sem pensar que estamos todos dentro de um único ecossistema. Então, precisamos, sim, considerar a saúde do planeta para que possamos ter um futuro próspero, pensando nas próximas gerações. Então, precisamos ter esse olhar conjunto. E quando falamos em grandes centros urbanos, a produção de sistemas alimentares locais é muito interessante do ponto de vista ambiental, porque você encurta o ciclo de produção do alimento. Então, produzimos alimento próximo de quem consome, quem faz o consumo alimentar. Então, dessa forma, temos redução de poluentes, redução de gastos de energia, tem a redução do desperdício dos alimentos. Então, um terço do desperdício do alimento acontece quando temos o processo da colheita para a distribuição. Então, quando trabalhamos dessa forma, fazemos essa redução do desperdício e também estamos trabalhando o acesso à alimentação saudável, a melhoria das condições de saúde das pessoas e também o cultivo orgânico. E sempre trabalhamos o olhar da compostagem, para que também possamos reduzir o impacto do resíduo orgânico gerado nos domicílios, nos estabelecimentos e transformar em adubo para a nossa horta também. Temos trabalhado com a horta em ambiente urbano e também as plantas alimentícias não convencionais. Quando trabalhamos a promoção da alimentação saudável dentro do olhar da educação ambiental, estamos não só trabalhando a nutrição, a saúde, mas também estamos sensibilizando a população para essa questão de que precisamos cuidar do nosso ambiente. Temos hortas institucionais em ambientes escolares. Quando olhamos as crianças pequenas, os pré-escolares, vamos ter um olhar principalmente da formação dos hábitos alimentares, de melhorar o repertório alimentar, a aceitação das hortaliças pelas crianças, mas também estamos trabalhando toda a maturação do sistema sensorial. Isso é muito importante para essa faixa etária, tanto com relação ao olfato, ao tato, o respeito com a natureza, o contato, o conhecimento sobre o ciclo da matéria orgânica. O impacto social também de segurança alimentar e nutricional. Aqui, no ambiente escolar, vamos ter, com cada faixa etária, um olhar diferente, para podermos trabalhar essa questão. Quando olhamos os adolescentes, vamos pensar em atividade física, entrar no conteúdo programático das disciplinas. Posso ensinar, ao calcular uma área de um canteiro, quantos metros quadrados, posso falar do ciclo da matéria orgânica, aulas de ciências, enfim, conseguimos explorar esse tema de várias formas, além da nutrição, da promoção. Fazemos hortas verticais, com paletes na parede, oficinas e onde não há solo, é possível fazer em vasos. Já fizemos

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke at the bottom, positioned at the end of the text.

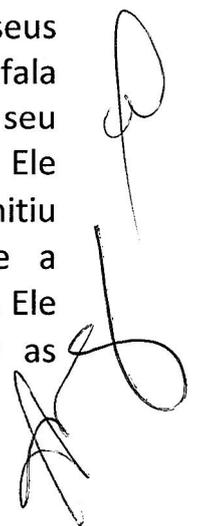
propostas nas unidades de reabilitação da saúde, de forma que fossem acessíveis também. Então, temos essa intenção de poder proporcionar para todos. Além da parte da nutrição, pensando que faz parte da dietoterapia, vai auxiliar no tratamento das doenças, também temos a ampliação do acesso ao alimento saudável para essa população vulnerável. Estamos trabalhando a questão da segurança alimentar e nutricional. Trabalhamos a socialização, o sentimento de cooperativismo. Temos atividade física, agachamento, que ajuda nas atividades de vida diária, conforme o envelhecimento. Temos exposição solar em horários adequados também. O senhor Manuel, é um usuário nosso, da região leste, e um exemplo de empoderamento. Ele passa para toda a comunidade que frequenta a horta os saberes que ele tem sobre o cultivo. Ele é um conhecedor sobre plantas medicinais, então, ele conversa, explica tudo isso para os jovens e faz sala de espera. Enquanto a população está esperando a consulta na UBS, ele está falando sobre as plantas alimentícias não convencionais, está convidando para a horta. É uma forma de poder valorizar o saber, a cultura popular dos nossos antigos, que ainda estão nos ensinando muito, e fazer essa integração, esse fortalecimento de vínculo com a população. No ambiente de saúde mental, a usa como recurso terapêutico, para poder trabalhar várias questões durante as oficinas de manipulação que eles têm, além da alimentação saudável. Temos o olhar da nutrição, mas aproveitamos como estratégia para usar para trabalhar outras questões. E, na Fundação Casa, o olhar da reinserção social. O momento em que os jovens estão revendo várias questões, e trabalhamos muito a questão da ansiedade, do tempo. Olhar a natureza nos ajuda a entender que tudo existe um tempo. Se eu planto hoje, eu tenho que saber esperar a colheita, saber esperar o momento da vida que ele passa. Conseguimos fazer toda essa conexão com os jovens. Também é uma atividade que distrai, que ocupa, e faz bem o contato com a natureza. Em todos os momentos, sempre estimulamos a compostagem e o cultivo orgânico. Trabalhamos muito o conceito de plantas repelentes. Como eu posso plantar um coentro do norte, uma planta que entre em uma couve, por conta do cheiro, vai ajudar a espantar o pulgão. Formas de podermos fazer um controle natural das pragas que podem aparecer. Toda primeira sexta-feira útil de cada mês, fazemos essa atividade no CEFÉ. Um bate papo, começa às 9h da manhã e cada mês falamos de uma plantinha diferente. Em cada encontro, falamos sobre o valor nutricional da planta, o modo de cultivo, fornecemos a muda, porque assim ampliamos o acesso. E assim vamos disseminando essa informação e valorizando essas plantinhas, que são rústicas, e se



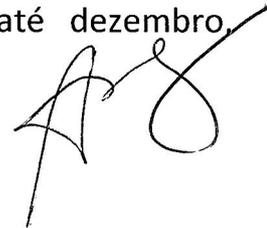
desenvolvem bem. Depois que falei sobre o valor nutricional, muitas vezes falamos que elas são mais nutritivas do que aquilo que compramos no mercado. Pensamos em couve como suco verde para fornecer cálcio. Quando fazemos um suco verde, a couve vai ter mais ou menos 130 miligramas de cálcio por 100 gramas, só para termos um efeito de comparação. Quando consumimos a ora-pro-nóbis, que vamos falar agora em setembro, ela vai ter 270 miligramas. Tem um livrinho que vocês receberam, que tem uma plantinha chamada Trapoeraba, e tem 230 miligramas. Elas têm mais nutrientes do que o que costumamos buscar. É importante divulgarmos essa parte para a população, pensando na segurança alimentar. É um alimento que está aí, que está disponível, e que não é valorizado. Também com esse olhar. Fazemos as degustações. No final do ano, juntamos todas as plantas trabalhadas, as receitas, e publicamos um material para que vocês tenham acesso. Eles ficam também disponíveis no site da Prefeitura. Todas as edições anteriores estão aqui. Podemos entrar pelo site da Secretaria de Saúde, entrar em núcleos de saúde, na nutrição. Temos a data de todos os encontros que acontecem no ano. Tem a publicação dos nossos livrinhos de receita, as edições comemorativas do Dia Mundial da Alimentação, onde temos a participação dos usuários também com as receitinhas. Fazemos com que as famílias consumam. Tem todo esse envolvimento de fazer a comunidade preparar e consumir em família. Também tem um playlist, onde encontramos uma série de vídeos curtos que fizemos na época da pandemia. É um minutinho cada vídeo, e tem vários temas específicos, as pangs diversas. Hoje, temos 82 hortas em acompanhamento. Esse levantamento foi feito até dia 15 de agosto, essa semana nós já implantamos mais três em escolas. São 82 hortas e a nossa grande maioria, 38 estão nas unidades escolares, 24 em estabelecimentos de saúde, desde unidades de saúde mental às unidades básicas de saúde, 16 são vinculadas às entidades do Fundo Social de Solidariedade, três são hortas comunitárias e uma é a nossa horta modelo, onde a gente tem nosso viveiro de mudas, que é o nosso campo de aprendizado e de trabalho, para a gente poder ter essa produção. Com relação às atividades desenvolvidas, até dia 15 de agosto, foram 76 encontros da equipe de educação ambiental, 1113 pessoas que participaram e a gente pode ver que com relação às hortas, a gente tem todo o envolvimento com relação à visita técnica para verificar quais são as condições, as possibilidades daquele estabelecimento, tem a atividade de implantação, que é o plantio, a educação junto com as crianças, com os moradores, com os usuários e também as ações de monitoramento, para que a gente possa



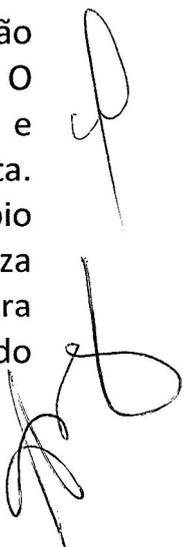
dar sequência a essa atividade. As rodas de panc, visitas monitoradas na horta modelo., ações de educação ambiental, mas com esse recorte de horta urbana e plantas alimentícias não convencionais. São José dos Campos faz parte da estratégia Alimenta Cidades, que pertence ao Ministério do Desenvolvimento Social, que é uma assessoria que fornece as cidades para que a gente possa identificar quais são os nossos equipamentos de promoção da segurança alimentar e nutricional e quais seriam os nossos passos para que a gente possa ampliar essas ações. A gente tem recebido desde o começo desse ano essas reuniões, essas orientações do MDS e uma dessas ações que eles têm feito conosco é um curso que é feito pela Fundação Getúlio Vargas sobre agricultura urbana. Nós fomos presenteados com esse curso, estamos assistindo. No começo de setembro, a gente vai ter a nossa aula presencial. Então, a gente está se instrumentalizando, ampliando o nosso saber para que a gente possa também fazer uma construção ampliada da agricultura urbana na nossa cidade também. Pensando um pouquinho, como a gente tem uma agenda fixa sobre a roda de panc, a nossa equipe sentiu também a necessidade de ter uma agenda fixa para que a gente tenha esse canal com a população para falar sobre compostagem, sobre hortas orgânicas. Então, a partir de outubro, pretende fazer uma edição, um dia específico para falar sobre roda orgânica, compostagem, reciclagem, na roda de panc é pouco tempo e a gente não consegue aprofundar tanto nessas questões. São ações futuras que serão desenvolvidas a partir de outubro. "Elizabeth agradece a atenção dos presentes e faz um convite para a roda de panc". Em seguida, ela compartilha um presente especial que a equipe de educação ambiental recebeu de crianças de uma escola de educação infantil, o CEDIN Ana Maria de Arruda Pereira, localizada em uma área de alta vulnerabilidade social no Jardim São José II. O presente é um quadro pintado pelas crianças, com a frase: **"Obrigada por plantar esperança na nossa escola."** Ela explica que este gesto reforça a importância do trabalho da equipe, que vai além da educação nutricional e tem um impacto social e ambiental profundo, levando esperança a uma comunidade vulnerável. Por fim, ela se coloca à disposição, fornece seus contatos e os da divisão de educação ambiental, e encerra a fala agradecendo novamente pela atenção. Juarez agradece Betinha por seu extenso trabalho e por ajudar a condensar as ações na SEURBS. Ele expressa satisfação com a vinda dela para a secretaria, que permitiu ampliar o leque de ações, incluindo não apenas as hortas e a compostagem, mas também a ecobrinquedoteca do Parque da Cidade. Ele menciona um cronograma para realizar reuniões específicas para as

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long vertical stroke, located in the bottom right corner of the page.

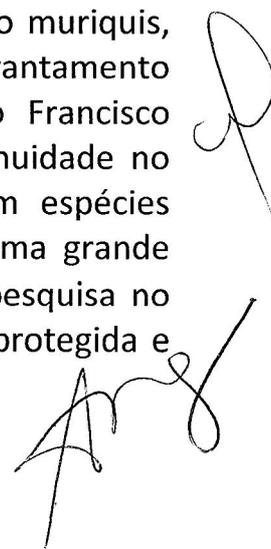
hortas e outras atividades, seguindo um modelo semelhante ao que foi feito com as pancs. Por fim, ele se coloca à disposição para perguntas e passa a palavra a Presidente Angela, que agradece a doutora Fernanda Fowler e ao Lucas Lacaz que fizeram perguntas, destacando que ela mesma ainda está em processo de aprendizado. Ela também agradeceu a contribuição e a forma "gentil" da Betinha ao fazer a apresentação. Em seguida, ela fez uma sugestão à AmmeSatélite e à Taciana para que ambas apresentem o projeto de horta que elas têm na região, como forma de compartilharem suas experiências. Por fim, a presidente convida todos para um curso de capacitação sobre o **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**, que acontecerá no dia **4 de setembro, às 14h30**, no sétimo andar. Ela ressaltou a importância da participação e informou que o curso daria direito a um certificado. Presidente passa a palavra para Eduardo Montesi que cumprimenta a todos, se apresenta como chefe da Divisão de Desenvolvimento Ambiental, DGA SEURBS, ele descreve o trabalho inicial de revisão do **Plano Municipal de Gestão Integrada e Resíduos Sólidos (PMGIRS)**, um processo que, embora esteja no começo, é de grande importância para a futura contratação de uma consultoria ambiental, o histórico de trabalho inclui a elaboração de uma minuta inicial do memorial descritivo pela Divisão de Desenvolvimento Ambiental, já revisada pelo secretário Manara e submetida a uma reunião com secretarias para coletar sugestões. Em seguida a minuta foi apresentada às Câmaras Técnicas de Saneamento e Resíduos do COMAM. O representante Denis e o Léo contribuíram com um termo de referência formatado, que foi revisado pela SEURBS. O documento foi consolidado e será submetido para aprovação do orçamento. A expectativa é que esse trabalho inicial resulte em um documento robusto para a contratação de uma empresa de consultoria, garantindo um serviço de qualidade para o município. O objetivo é que o trabalho seja digno do padrão de São José dos Campos. Que, esse trabalho, está basicamente consolidado, serão feitas algumas revisões finais, ele vai ser submetido para verificação de orçamento e dar todo o prosseguimento aos trabalhos junto às câmaras técnicas, ao COMAM, e a própria população que vai ser informada desse andamento, desse trabalho. É uma apresentação muito sucinta, perto da dimensão de um trabalho desse para o município. Presidente Angela agradece Eduardo e propôs uma assembleia extraordinária para a próxima semana, no dia 28, às 14h30. O objetivo é que os membros do conselho possam discutir e aprovar a pauta do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS). Enfatizou a urgência da reunião, pois o trabalho de revisão do plano precisa ser concluído até dezembro.



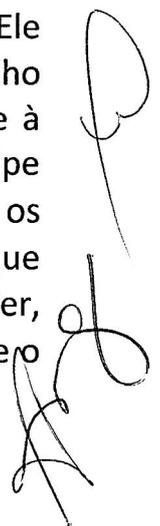
conforme a legislação que exige a atualização a cada dez anos. A Presidente também informou que os recursos para a contratação de uma consultoria já estão disponíveis através do FUMCAM. O convite é para que todos estudem o material que será enviado pela Marisa antes de se reunirem novamente. Passa a palavra para o Léo, que se apresenta como coordenador da Câmara Técnica de Resíduos e parabenizou a equipe responsável pela revisão do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), incluindo Juarez e Manara. Ele também elogiou o trabalho do engenheiro Denis, do Wellington da URBAM, de Jeferson Rocha e do Fernando da Associação de Engenheiros e Arquitetos. Ele explicou que a Câmara Técnica trabalhou para garantir que a revisão do plano não fosse uma simples cópia, mas sim um documento fiel às necessidades de uma cidade inteligente e sustentável. Os principais pontos defendidos pela Câmara Técnica para o novo plano foram de que o plano deve incluir as últimas tecnologias para o gerenciamento de resíduos; melhorar a coleta, o transporte e o destino dos resíduos, reduzindo o desperdício; ampliar ações de conscientização, compostagem, reutilização e reciclagem; o plano deve ouvir a comunidade para estar mais alinhado à realidade dos bairros; estabelecer metas claras e estratégias de médio em longo prazo para tornar a cidade mais resiliente. Leonardo finalizou dizendo que a revisão do PMGIRS é uma oportunidade de evolução para a cidade, o meio ambiente e os cidadãos, e que a Câmara Técnica endossa o trabalho realizado até o momento. Presidente Angela concorda com a colocação de Léo sobre a importância da contribuição de todos para melhorar o plano. Ela confirma a realização de uma assembleia extraordinária na próxima quinta-feira, às 14h30, no sétimo andar, para discutir exclusivamente o PMGIRS. Ela pergunta se todos têm disponibilidade e, após a confirmação, encerra a conversa reforçando o local e o horário do encontro. Com a palavra o vice-presidente Juarez que explica que a revisão do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos está sendo feita em 2025 porque a lei exige que essa atualização ocorra a cada dez anos (o plano anterior era de 2015). Ele destaca que este é um momento para avaliar o que funcionou e o que não funcionou no plano em vigor e, a partir daí, definir novas diretrizes. O novo plano deve estar em conformidade com as políticas nacionais e estaduais de resíduos, formando uma hierarquia que se complementa. Menciona que a responsabilidade pela gestão de resíduos no município está sob a alçada do Departamento de Gestão Ambiental. Ele finaliza informando a Léo que o documento final será disponibilizado para discussão, após as contribuições do Eduardo Montesi terem sido



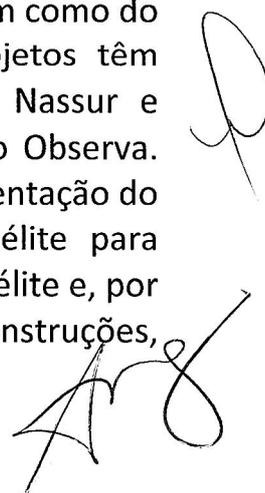
incorporadas. Leonardo, coordenador da Câmara Técnica de Resíduos, complementou o que foi dito sobre a revisão do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, reforçando o convite para a capacitação que ocorrerá em 4 de setembro. Ele destacou que o evento contará com a presença de José Valverde Filho, uma figura-chave na elaboração do Plano Estadual e na política de resíduos do Brasil. Segundo Leonardo, o curso trará atualizações importantes sobre a lei e as políticas públicas, o que será fundamental para a revisão do plano municipal. Por isso, a participação de todos os conselheiros é considerada essencial. Presidente Angela agradece Léo e propõe mudar a ordem da pauta para as deliberações. Juarez sugere que, em vez de discutir o saldo dos fundos (FUMCAM e FMSE) com Nassur, eles comecem com a apresentação do Programa Saguí da Serra Escuro e do projeto Observa. Presidente Angela passa a palavra para o professor Fabiano que participará via remota e vai compartilhar a apresentação. Professor Fabiano Mello, cumprimenta a todos, inicia sua apresentação, para solicitar novos recursos do FUMCAM. O objetivo é expandir o projeto de conservação de primatas para a área rural de São José dos Campos, incluindo o distrito de São Francisco Xavier, que abriga cinco espécies endêmicas da Mata Atlântica. O projeto, que já está em sua terceira fase, focará em estudos de levantamento de muriquis-do-sul, bugios e outros primatas. Esse projeto focado na conservação de primatas, com ênfase no saguí-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*). O projeto é uma continuação e expansão de um trabalho anterior realizado em São José dos Campos e o objetivo principal é de viabilizar a continuidade dos estudos sobre o saguí-da-serra-escuro, expandindo a área de pesquisa para a zona rural do município, incluindo o distrito de São Francisco Xavier. O novo projeto irá abarcar o eixo de pesquisa científica, que até então estava focado apenas em São Francisco Xavier, e o eixo de manejo de saguis híbridos. Será um projeto de 18 meses coordenado pelo Fabiano, a equipe incluirá um doutor, um mestrando e um assistente de campo, que preferencialmente será um morador local de São Francisco Xavier. As principais ações e metas será de continuar o trabalho de contagem de diversas espécies de primatas, como muriquis, bugios, sauás e macacos-prego. A estimativa é fazer um levantamento detalhado da população de saguis-da-serra-escuro em São Francisco Xavier, o que não havia sido feito anteriormente. Dar continuidade no manejo de saguis híbridos (resultantes do cruzamento com espécies invasoras, como o saguí-de-tufo-branco), que representam uma grande ameaça para a espécie nativa. Áreas de estudo terá foco à pesquisa no Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, por ser uma área protegida e



com poucos híbridos, e também na Fazenda Montes Clara e outros fragmentos de floresta importantes. Serão utilizadas técnicas como a reprodução de sons (*playback*) para atrair os saguis e o uso de drones para identificar e monitorar outras espécies. O projeto visa criar um plano municipal de conservação focado nos saguis-da-serra, com a possibilidade de incluir outras espécies, como o miquiqui-do-sul e o bugio. O valor total solicitado ao FUMCAM é de aproximadamente R\$ 440 mil, que cobriria custos de logística, bolsas para a equipe e materiais. O palestrante ressalta que R\$ 125 mil já foram reservados pela prefeitura para o aluguel de um veículo, o que é uma "ótima notícia". Finaliza, informando que o projeto já está detalhado e foi entregue à prefeitura para análise e aprovação. Coloca-se à disposição para discutir e tirar dúvidas sobre o plano. Vice-presidente Juarez agradece ao professor Fabiano e destaca a importância do trabalho de conservação de primatas em São José dos Campos. Menciona que São José dos Campos abriga cerca de 5% da população mundial da espécie estudada, o que confere ao município uma grande responsabilidade. Agradece aos conselheiros do Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMAM) por apoiarem a iniciativa desde o início. O trabalho do município é visto como uma referência nacional, a ponto de representantes do IBAMA e de outros estados se reunirem na cidade. São José foi o único município do Brasil convidado a fazer parte de um grupo técnico do IBAMA sobre primatas. E que o município está pleiteando recursos para dar continuidade a esse trabalho importante. Presidente Angela agradece professor Fabiano, Juarez e toda secretaria, pelo trabalho que têm desenvolvido. Coloca a disposição manifestação dos conselheiros para consideração. Com a palavra o conselheiro Jeferson Rocha, que cumprimenta a todos, elogia o trabalho do professor Fabiano e menciona uma nova parceria entre o Instituto Ecológico e Proteção Animal e o Ecomuseu, motivada pelos resultados do projeto do professor. A principal preocupação de Jeferson é a infraestrutura do projeto, especificamente a questão do veículo. Ele pergunta se o projeto prevê um veículo 4x4, considerando que as pesquisas serão realizadas em áreas rurais de São Francisco Xavier, que podem não ter a infraestrutura viária adequada. Ele destaca a importância de garantir a segurança e as condições de trabalho para a equipe de técnicos e engenheiros. Professor Fabiano responde à preocupação de Jeferson sobre o veículo, confirmando que a equipe considerou a necessidade de um carro 4x4 para as áreas rurais e que os valores no orçamento são compatíveis com essa opção. Ele menciona que a prefeitura também tem um carro disponível em São Francisco Xavier, mas que ele não pode ser usado em outras áreas. Fabiano assegura que o

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized letter 'P' at the top, followed by a vertical line, and then a series of loops and flourishes at the bottom.

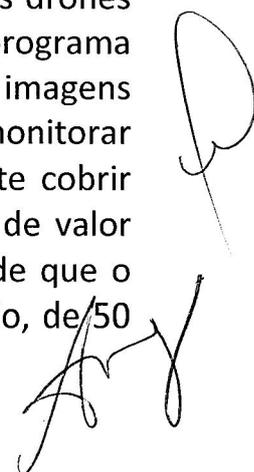
planejamento logístico e a alocação da equipe foram feitos com base no conhecimento do território, garantindo que o projeto está bem preparado para os desafios da região. Presidente Angela agradece Jeferson pela contribuição, passa para deliberação a proposta que o Fabiano apresentou de 442 mil 114,54 centavos. Pergunta se todos concordam, para permanecerem como estão. Nenhuma manifestação contrária, aprovado por unanimidade. Com a palavra professor Fabiano destaca que o trabalho de conservação em São José dos Campos está sendo reconhecido como um modelo nacional e internacional. Ele ressalta que os órgãos ambientais federais utilizam o projeto da prefeitura como exemplo para todo o país e que a iniciativa também é discutida em fóruns internacionais. Conclui que São José dos Campos está "fazendo história" na conservação e na primatologia mundial, expressando sua honra em colaborar e incentivando os conselheiros a divulgarem a importância desse trabalho. Vice- Presidente Juarez agradece Paula Cabral, elogiando seu trabalho e liderança no projeto, que ela tem "pilotado com maestria". Ele destaca que a prefeitura tem uma equipe enxuta, com apenas uma pessoa geralmente responsável por cada tema (como biodiversidade e áreas urbanas), o que ressalta a importância e a dedicação de Paula para o sucesso da iniciativa. Presidente Angela agradece Fabiano e passa a palavra para o gestor de contratos José Nassur, que cumprimenta a todos, vai apresentar a posição financeira do fundo FMSE onde em julho a receita foi de R\$ 4,7 milhões. A maior parte desse valor, R\$ 4,47 milhões, veio do ICMS Ecológico. O saldo atual, em 14 de outubro, é de R\$ 4,07 milhões, já descontando pagamentos de contratos e valores desvinculados (30% da receita). A arrecadação do ICMS Ecológico até julho deste ano (R\$ 4,47 milhões) já superou o valor total arrecadado no ano passado (R\$ 3,93 milhões). A estimativa é de que o fundo receba mais R\$ 2,5 milhões em arrecadação até o final do ano. José Nassur segue com a apresentação da posição financeira do **FUMCAM**, uma receita total de **R\$ 1,599 milhão**, proveniente de compensação ambiental e rendimentos financeiros, o saldo atual é de **R\$ 671 mil**. Esse saldo é suficiente para cobrir os custos do projeto de pesquisa apresentado pelo professor Fabiano, bem como do projeto que será apresentado na sequência. Ambos os projetos têm cobertura financeira garantida. Presidente Angela agradece Nassur e passa a palavra para Douglas fazer a apresentação do projeto Observa. Com a palavra Douglas que cumprimenta a todos, inicia a apresentação do "**Projeto Observa**", um serviço que utiliza imagens de satélite para fiscalização ambiental e urbana. O projeto capta imagens de satélite e, por meio de processamento de dados, detecta alterações como construções,

A handwritten signature in black ink, appearing to be 'Angela', is located in the bottom right corner of the page. It is written over the end of the main text block.

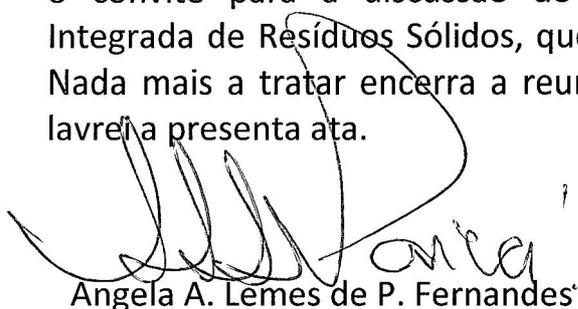
desmatamentos ou queimadas. Ele gera cerca de mil alertas por mês, otimizando o trabalho dos fiscais e reduzindo os custos operacionais (combustível, tempo etc.), já que eles podem ir diretamente aos locais de irregularidade. Originalmente criado para combater ocupações irregulares, o projeto foi transferido para o Fundo Municipal de Meio Ambiente (FMSE) após ser constatado que 80% das detecções eram de natureza ambiental. O sistema já é integrado a outros setores da prefeitura, permitindo que licenças válidas sejam automaticamente verificadas, poupando tempo dos fiscais. A proposta é renovar o contrato com algumas melhorias significativas como expansão da cobertura onde a área monitorada passaria de 550 km² (metade do município) para 1.100 km² (o município inteiro). Apoio a desastres, o contrato permitiria a solicitação de imagens de focos em áreas específicas em caso de desastres naturais, como enchentes e deslizamentos. Serão gerados novos materiais, como imagens de alta resolução (15 cm, mais precisas que as do Google), mapas de uso do solo e um modelo digital do terreno, que serão disponibilizados para a população e servirão de base para outros estudos e políticas públicas. A renovação do contrato custaria R\$ 325 mil por mês, totalizando cerca de R\$ 3,9 milhões em um ano. Esse aumento de custo é justificado por três fatores principais: a duplicação da área de cobertura, o aumento da cotação do dólar (já que as imagens são compradas em dólar) e a inclusão dos novos produtos para a população. Presidente Angela agradece Douglas, diz ser fantástico e multifuncional, o Observa que começou com uma função específica e se provou a ajudar vários setores da prefeitura, como verificar um zoneamento, uma classificação de comércio e serviços. Se tiver esse acesso a essa informação mais simplificada, não necessita ir até a prefeitura. E de prestar um serviço de qualidade, como a preservação ambiental, áreas de risco. Isso é importantíssimo, entre vários outros benefícios que têm o Observa. E, um dos estudos que está previsto de conseguir é o inventário florestal. O inventário florestal acaba contribuindo com o aumento do ICMS ecológico. Ele devolve para o fundo uma parte do que ele está usando. Ele retroalimenta o fundo. Presidente Angela elogia a apresentação sobre o projeto "Observa", mencionando o benefício que ele traz para a meta de "carbono neutro"; que o valor do "Observa" não deve ser visto apenas como multa, mas como um benefício para a cidade. Presidente Angela passa a palavra para o conselheiro Jeferson, que parabeniza o trabalho da equipe e solicitou a criação de um banco de áreas para restauração e reflorestamento em São José dos Campos. Mencionou que a falta é uma carência atual. Aproveita a oportunidade para lembrar um compromisso



anterior firmado em plenária sobre a verba de R\$ 400 mil para um evento de arborização ("Arboriza"), questionando se a prefeitura conseguiu parcerias para reduzir o valor e anunciou que a Câmara Técnica de Energia, apresentará seu plano de trabalho na próxima plenária. Com a palavra o conselheiro Denis na SMC, pergunta qual o impacto do trabalho do projeto "Observa" em relação a infrações e multas. Douglas responde que o projeto já resultou em cerca de 60 mil detecções ao longo de seis anos, apesar de não ter o número exato de multas, uma equipe de fiscalização aplicou entre 150 e 200 autos de infração nos últimos meses. Com a palavra a conselheira Taciana que questiona sobre o fluxo de fiscalização para descarte irregular e mato alto em terrenos baldios, descrevendo o processo como lento e inefetivo. Pede que seja uma forma de otimizar esse trabalho, permitindo que a equipe da Secretaria de Manutenção, que já está na rua, possa agir mais rapidamente; comprometeu-se a enviar fotos e endereços para agilizar a fiscalização em casos específicos. Com a palavra conselheiro Luiz, pergunta se a ferramenta do "Observa" pode detectar terrenos com mato alto, não apenas a supressão de vegetação. Douglas responde a Taciana e Luiz, que a ferramenta do "Observa" detecta alterações no solo (supressão de vegetação), mas não especificamente o mato alto, pois isso exigiria uma resolução muito mais cara e um monitoramento mensal. Explicou que o novo contrato de satélites é mais caro não só pelo dólar, mas porque cobrirá o dobro da área e terá uma resolução maior, com custo adicional para a imagem de 15cm. Conselheiro Thiago da AEA questionou a relação entre o contrato do satélite e o contrato de drones, aprovados em plenárias anteriores. Perguntou sobre o aumento significativo no valor do novo contrato, querendo entender a relação entre o aumento do custo e o ganho de resolução das imagens. E quanto ao aumento do valor do contrato, perguntando se ele subiu de R\$ 1.900.000 para R\$ 3.900.000 e pergunta sobre o impacto da nova resolução (15 cm) nesse aumento de custo. Douglas esclarece que os trabalhos com satélite e drones são complementares, mas não totalmente integrados. A empresa contratada para o monitoramento via satélite não terá acesso aos dados dos drones da prefeitura. No entanto, a equipe já utiliza drones do programa "primatas" da Secretaria de Urbanismo (SEURBS) para capturar imagens de alta resolução (até 5 cm). Esses drones são usados para monitorar pontos específicos, pois sua autonomia é limitada e não permite cobrir todo o município, ao contrário dos satélites. E, que o aumento de valor não se deve apenas à variação do dólar, mas também ao fato de que o novo contrato irá cobrir o dobro da área. A melhora na resolução, de 50

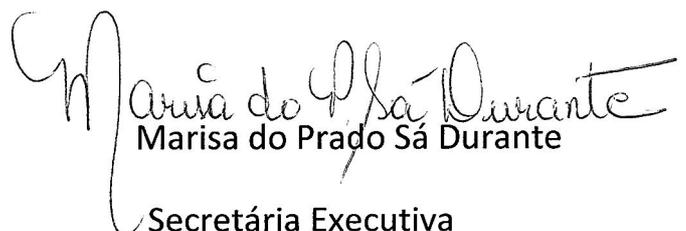


cm para 15 cm, custa aproximadamente R\$ 400.000 desse valor total. Presidente Angela passa a palavra para a conselheira doutora Fernanda Fowler, que sugere que a equipe do "Observa" envie por e-mail um levantamento das multas, detalhando os valores por setor (construção irregular, dano ambiental, etc.), para que os conselheiros possam acompanhar o impacto do trabalho. Perguntou sobre a Câmara Técnica de Revisão e do Compliance do COMAM, relatando não ter recebido e-mails, e pediu para ser incluída no grupo. Com a palavra o vice-presidente Juarez que esclareceu que o principal objetivo do "Observa" não é multar, mas coibir infrações antes que ocorram, como no caso de loteamentos irregulares que são desfeitos no início. Em relação a pergunta do conselheiro Jeferson, esclarece que o evento de arborização confirmou que a prefeitura conseguiu 50% do valor em patrocínio, reduzindo a necessidade de usar os R\$ 400 mil do fundo. E quanto a solicitação da conselheira doutora Fernanda Fowler sobre a Câmara Técnica se comprometeu a criar o grupo de WhatsApp para os membros. Presidente Angela encerra a sessão de perguntas, elogia a apresentação de Douglas e abre o processo de deliberação. Ela explica que o valor de R\$ 3,9 milhões é um orçamento máximo para o contrato e que o processo seguirá para licitação, o que pode resultar em um valor menor. Por fim, ela pede a aprovação da plenária. Os que concordam permaneçam como estão os contrários se manifestem. Nenhuma manifestação aprovado por unanimidade. Presidente Angela faz dois convites a dois eventos: **seminário jurídico** sobre condomínios e edifícios, que ocorrerá em **28 de agosto**, das 9h ao meio-dia, na **OAB**. Ela incentiva a participação de todos, pois o tema impacta a vida diária e o debate sobre o **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**, agendado para **4 de setembro**, às 14h30, no auditório do 7º andar. A participação dará um certificado e tem como objetivo aprofundar a compreensão e o diálogo sobre o tema. Ela também reforça o convite para a discussão do **PMGIRS-Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos**, que ocorrerá em **28 de agosto**, às 14h30. Nada mais a tratar encerra a reunião e eu Marisa do Prado Sá Durante lavrei a presente ata.



Angela A. Lemes de P. Fernandes

Presidente



Marisa do Prado Sá Durante

Secretária Executiva

